

BBB24 e violência estrutural: breve análise de polêmicas envolvendo participante negro nas plataformas de mídias sociais do *reality show*¹

Sheila Virgínia de Almeida BAHIA²

Ivanise Hilbig de ANDRADE³

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

RESUMO

A entrada de um participante baiano no Big Brother Brasil 2024 chamou a atenção por ser nomeado pelos demais *brothers* como pessoa ameaçadora e indesejada, discurso este imerso na pauta do racismo estrutural, polemizando o ambiente midiático. A partir desse acontecimento, buscamos compreender, neste trabalho, como as violências vivenciadas pelo participante foram publicizadas nas plataformas de mídias sociais do *reality show*, analisando, para tanto, os modos de enunciação e como a circulação discursiva em mídias sociais podem (ou não) auxiliar na prevenção primária de práticas sociais violentas.

PALAVRAS-CHAVE: Circulação; Mídias sociais; Racismo; Violência social; Big Brother Brasil.

Introdução

Na edição de 2024 do *reality show* Big Brother, produzida pela Rede Globo de Televisão e veiculada em todo o Brasil, entra um personagem tipicamente brasileiro: um jovem negro, baiano, crescido em periferia, motorista de aplicativo, vendedor, que mal conhecia o *reality* e muitos artistas, em busca de alcançar o sonho ganhar o prêmio e poder estudar medicina. Mas, em poucos dias de confinamento, mesmo fazendo tarefas domésticas diárias como limpar a casa e preparar refeições coletivas, o participante passa a ser interpretado pelos demais *brothers* (camarotes e pipocas), em posturas corporais e/ou formas de se expressar, como uma pessoa “manipuladora”, “abusiva”, “homem violento”, “agressivo”, “narcisista”, “mal caráter”, “incoerente” e, portanto indesejada dentro da casa pois deveria “[...] arrumar um emprego de segurança em um prédio”⁴. Diante disso, fica instalado um cenário de completo caos dentro e fora da casa mais vigiada do país.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Assistente Social. Sanitarista. Psicoterapeuta Integrativa em formação. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA (ISC-UFBA), bolsista CNPq. E-mail: sheilabahia27@gmail.com

³ Docente no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Faculdade de Comunicação da UFBA (FACOM-UFBA). Doutora em Comunicação e Cultura Contemporânea e Pós-Doutorado na Sciences Po Lyon. E-mail: ivanise.andrade@ufba.br

⁴ Falas dos participantes do reality show, BBB24, expressas no período de confinamento, e coletadas durante as transmissões, entre os meses de janeiro e abril de 2024.

Tomando como referência Recuero, Bastos e Zago (2020, p. 34) a opinião pública consiste num “[...] paradoxo que representa o poder invisível do visível”, não dependendo da opinião de indivíduos, mas que, ao circular nos sites de mídias sociais amplificam a esfera pública e contribuem para o debate público, envolvendo comunicações com posições explícitas e com arranjos tácitos. Neste âmbito, foi possível observar que a atribuição dos estereótipos negativos ao personagem mais “estrategista” da edição esteve imerso num contexto de racismo estrutural, comumente expressos em “microagressões”⁵ cotidianas, muitas delas executadas de forma velada na sociedade, seja de forma verbal, não-verbal ou ambiental, segundo Silva (2020).

Diante disso, partimos da pergunta de investigação: de que forma as violências sofridas pelo participante Davi foram publicizadas nas plataformas de mídias sociais do *reality show*? Com isso, buscamos analisar como as violências vivenciadas pelo participante, dentro da casa, foram enunciadas nas plataformas de mídias sociais oficiais do *reality show*. Para tanto, a partir da seleção de fatos mais críticos envolvendo o participante, buscamos perceber de que forma os modos de enunciação e a circulação nas diferentes plataformas (a saber, Instagram, Tik Tok e YouTube) auxiliam para o fortalecimento (ou não) da prevenção primária de práticas de violência.

As plataformas de mídias sociais são compreendidas nesta pesquisa como dispositivos tecno-semióticos de comunicação, enquanto a circulação nestes espaços leva em conta o modo de olhar a comunicação e seus processos em seus contextos temporais e espaciais, suas infraestruturas de conexões e dimensões sociais, observando seus deslocamentos e impermanências - pois os modos e contextos de circulação deixam rastros distintos de feixes de sentido, bem como evidenciam lutas por controle de sentido (Grohmann, 2020; Ferreira; Andrade, 2023; Ferreira; Moura, 2018). Consideramos, ainda, que o contrato enunciativo, exposto nos perfis criados, busca estabelecer o vínculo com os seguidores e garantir a legitimidade na relação simbólica (Carvalho, 2020; Ferreira; Andrade, 2023).

Trata-se de um estudo de caso (Triviños, 1987), iniciado com uma observação documental (Laville; Dionne, 1999), a partir de vídeos e imagens publicados nas

⁵ Segundo Silva (2020), as “microagressões” raciais são “[...] ofensas verbais, comportamentais e ambientais comuns, sejam intencionais ou não intencionais, que comunicam desrespeito e insultos hostis, depreciativos ou negativos contra pessoas de cor” (Sue, 2010a, p. 29 *apud* Silva, 2020, p. 5). Em geral, são aplicadas consciente e inconscientemente como uma ‘forma de racismo sistêmico e cotidiano usado para manter aqueles que estão nas margens raciais em seu lugar’ (Huber & Solorzano, 2014, p. 6 - tradução nossa - *apud Ibid.*, p. 5). Existem três tipos de microagressões: Microinsultos, Microinvalidações e Microataques (*Ibid.*, p. 6).

plataformas de mídias sociais digitais oficiais do programa BBB24, que tratam de situações de violência praticadas contra o participante Davi por outros jogadores do reality⁶. Especificamente, considerando uma amostragem intencional, trabalhamos com as plataformas Instagram (que possuem vídeos, cujo tempo varia de até 60 segundos (feed) e 90 segundos (reels)), Tik Tok e YouTube Shorts - ambos com a modalidade de vídeo curtos, de até 60 segundos.

Dentre os episódios de microviolências ocorridos dentro da casa, envolvendo o participante em questão, e que repercutiram amplamente nas mídias sociais, para este resumo expandido, destacamos apenas um que foi publicizado nas plataformas de mídias sociais oficiais do BBB24, onde o participante Davi é acusado de desperdício de comida, situação que desencadeou outras microviolências ao longo do *reality*.

Racismo e violência: alguns apontamentos

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência é definida como “[...] o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação” (Dahlberg; Krug, 2007, p. 1165) - ou cause algum prejuízo, danos físicos, sociais, psicológicos e (ou) espirituais (Minayo, 2006, 2013). Pode ser caracterizada pelo uso “real ou virtual” de práticas coercitivas, que impeça o reconhecimento do outro, também por classe social, gênero ou raça. Por isso, a prática da violência está associada à intencionalidade que independe do ato produzido, incluindo, ainda, relações de poder que levam a práticas de ameaças, situações de intimidação da vítima, como também situações de negligência ou de omissão (ou privação).

No âmbito da saúde coletiva, várias abordagens são consideradas buscando prevenir casos de violência, sejam elas imediatas, de média ou longo prazos: que previnam antes que o evento ocorra (prevenção primária); que estejam voltadas a reações mais imediatas ao ato violento (prevenção secundária), como exemplo, a busca por atendimento médico de emergência após o evento; e, que focalizem uma atenção mais prolongada, também após o ato (prevenção terciária), tais como situações

⁶ Episódio selecionado envolve Davi sendo acusado de desperdício de comida, disponível nas plataformas oficiais do BBB24, GShow, através dos links: Instagram (<https://www.instagram.com/p/C2bSTedtOPz/>) Tik Tok (<https://www.tiktok.com/@bbb/video/7327119371665476869>) e Youtube Shorts (<https://www.youtube.com/shorts/9ixLwiUmKgI>).

envolvendo reabilitação e reintegração, redução do trauma, ou deficiência provocada (Dahlberg; Krug, 2007).

Objeto deste estudo, a violência racial (e estrutural) é considerada uma das mais cruéis, pois tem origem no período colonial escravocrata, envolve negros e indígenas especialmente. De acordo com Quijano (2005), o conceito de “raça” consiste numa construção mental e social para legitimar a dominação colonial e envolve dimensão de poder mundial, fundamentado numa racionalidade específica, eurocêntrica. Segundo Streva (2016), ao mesmo tempo que é construída a inferioridade do corpo negro, é consagrada a superioridade do corpo branco. O modelo ocidental passa a ser o ideal de “ser”. Daí, o sujeito forja a si-mesmo para alcançar a imagem desejo, num processo psíquico designado por Du Bois como “dupla consciência”⁷.

Desde os anos 1950, o psiquiatra e intelectual martinicano Franz Fanon tem afirmado em suas obras que o sistema colonial constrói e perpetua estereótipos, pela forma violenta com que o processo é forjado nas instituições e nas relações humanas, visto que desumaniza o colonizado em seu passado, seu ser, em sua essência e seus valores, associando o negro como inferior e violento. Para sua redenção, a pessoa precisa alcançar a “perfeição” do homem branco europeu, colocado com sua referência. O autor complementa também ressaltando a importância da linguagem, pois através dela criamos e vivenciamos os significados culturais, sendo também utilizada para afastar do estado original de “selvageria” (Fanon, 2008).

Tomando por base os estudos de Almeida (2019), entendemos, ainda, que Racismo estrutural e Racismo institucional são conceitos distintos e descrevem fenômenos também distintos. O racismo estrutural pode ser considerado como aquele que: “[...] integra a organização econômica, social e política da sociedade e não é desconstituído somente com a criação de leis que enunciam direitos e preveem sanções penais e políticas públicas voltadas à promoção da igualdade” (Hilial, 2021, p. 24). Em suma, a discriminação e o preconceito racial são formas de classificação da sociedade brasileira, cuja prática consiste numa forma de violência que mantém as desigualdades sociais (Minayo, 2013, p.37).

⁷ O conceito de “dupla consciência” aparece na obra *“The souls of black folk”*, em 1903, de Du Bois, figura importante no movimento negro norte-americano, e trata de uma espécie de fragmentação entre a raça e cultura, com a identificação racial construída pela opressão histórica e a associação com a modernização eurocêntrica, pela incorporação de valores disseminados pelo opressor.

Principais resultados

O Big Brother Brasil 2024 manteve, em sua 24ª edição, um padrão de jogo envolvendo pessoas confinadas numa casa cinematográfica durante 100 dias. Na última edição, participaram pessoas anônimas (20) e famosas (06)⁸ vivendo em uma casa remodelada com temas de contos e histórias de ficção, com câmeras filmando 24 horas a rotina dos participantes, e sendo transmitido em canais de televisão com sinal aberto, pelo Multishow e também em TV por assinatura (Globo Play). Esta temporada teve início no dia 8 de janeiro e término no dia 16 de abril de 2024 (BBB, 2024).

Dentre os episódios com maior repercussão midiática, destacamos nesta análise a situação em que Davi, na tentativa de demonstrar os dotes culinários aprendidos no período de recrutamento militar, fez uma espécie de banquete para o coletivo de participantes do BBB24, sendo aplaudido pelo ato. Porém, na dinâmica do “Sincerão”, os brothers alegaram que ele fez muita comida, havendo restrição alimentar depois por redução dos itens alimentícios como parte do jogo. Após a dinâmica, o momento de discussão circulou em todas as plataformas de mídias sociais, conforme os diferentes recortes do mesmo vídeo exposto na **Figura 1**, abaixo, e descrição no **Quadro 1**, adiante:

Figura 1 - Davi acusado de desperdício de comida, publicações nas mídias sociais, em 22/01/2024.



Fonte: Instagram, Tik Tok e YouTube Shorts do BBB24, respectivamente.

⁸ As pessoas famosas foram introduzidas no padrão de jogo a partir do BBB de 2020. A partir daí, criou-se grupos distintos denominados de “camarote” (composto por famosos) e “pipoca” (composto por anônimos). Dentre os famosos do BBB24, seis compuseram o grupo dos camarotes. Foram eles: MC Bin Laden (rapper, 30 anos, São Paulo), Yasmin Brunet (modelo, 35 anos), Vanessa Lopes (influenciadora digital, 22 anos, Recife), Vinicius Rodrigues (atleta paraolímpico, 29 anos, Paraná), Rodriguinho (cantor, 45 anos, São Paulo) e Wanessa Camargo (Cantora, 41 anos, Goiás).

Quadro 1 - Davi acusado de desperdício de comida, publicações nas mídias sociais, em 22/01/2024.

Instagram	Tik Tok	YouTube Shorts
<p>#SINCERÃO 🌟 • EEEEEEITA que o SINCERÃO lá fora já rendeu treta lá dentro da casa! 🎉 #BBB24 #RedeBBB 130 mil curtidas</p>	<p>#SINCERÃO 🌟 • EEEEEEITA que o SINCERÃO lá fora já rendeu treta lá dentro da casa! 🎉 #BBB24 #RedeBBB 22,5 mil curtidas</p>	<p>#RedeBBB #BBB24 O maior reality show do MUNDO agora tem um canal oficial no Youtube! 🌟🤖 Aqui você confere um pouquinho de tudo que está rolando na casa mais vigiada do Brasil. 15 mil curtidas</p>

Fonte: Instagram, Tik Tok e YouTube Shorts do BBB24.

No vídeo, com todos dispostos na sala principal, Davi questiona o porquê de terem aplaudido visto que não concordaram com o uso dos itens alimentícios e não o avisaram com antecedência. De acordo com o recorte no Instagram e Tik Tok, o recorte do diálogo, está disposto da seguinte forma:

Deisiane: [...] sua ação causou isso e gerou esse tipo de atitude.

Davi: Mas, eu não entendo por que é assim ohh, chegou na mesa, todo mundo bateu palma pra mim (bate palma para demonstrar). Todo mundo chegou e bateu palma na hora. Por que não chegou pra mim e falou: porra tá muito tá tá...por que você fez essa comida toda? Ninguém fala na hora! Por que bateu palma na hora? [...] Aí, chega no ao vivo e fala isso de mim, porra!

[*Alguns falam ao mesmo tempo justificando que tava bonito, tava lindo...*]

Yasmin grita: “É o Sincerão, cara!!

Davi: Ah, então pronto! Peraí, não estou gritando com você.

[*Wanessa, Yasmin e Giovanna discordam alegando que ele estariam levantando o tom de voz*]

Yasmin complementa: Calma, só que com você tem que ser mais louco e gritar mais alto, senão você não para.

Davi: Me desculpe, me desculpe (3x). É por que é foda, cara! Eu não fiz com a intenção de.. de nada!

Wanessa: Como a gente não vai bater palma se a gente viu que teve um esforço seu ali? Só que, obviamente, depois todo mundo foi ver que faltaram algumas coisas que estavam ali.

No YouTube Shorts, no entanto, o vídeo apresenta o título “TRETA! DAVI ARRUMOU CONFUSÃO PELA COMIDA DA CASA / BBB24”, como também legenda das falas dos principais personagens durante a exposição do vídeo. Neste, no entanto, o diálogo inicia com Deisiane falando “Não foi com essa intencional de que você fez para prejudicar ninguém. [...] Não foi a sua intenção, mas causou isso [...]. Ninguém falou que foi a intenção [...]” e interrompe na fala de Davi “Me desculpe, me desculpe (3x). É por que é foda, cara! Eu não fiz com a intenção de, de nada!”, não se estendendo com a fala final de Wanessa.

Pelo exposto, observamos que, ainda que o Instagram tenha gerado mais curtidas, e que o objetivo da dinâmica seja causar “tretas”, a legenda mantida no vídeo

do YouTube Shorts busca rotular o Davi como o causador de uma confusão por comida, quando pelos fatos ocorridos, ele expôs sua indignação pelo julgamento coletivo da casa, num momento ao vivo, e alguns gritam mais alto que ele, no intuito de fazê-lo aceitar a condição imposta, como parte do jogo.

As postagens não se propõem em gerar um cunho educativo sobre o uso racional de alimentos, nem sobre administração de momentos de conflito nas relações humanas. Ao que parece, a lógica de mercado impulsiona as formas de enunciação, onde o destaque com legenda no vídeo passa a ser uma estratégia de aumento de engajamento no YouTube Shorts. Em suma, observamos nas plataformas que não houve menção sobre a relação entre as agressões e as formas de racismo, o que implica analisar se há uma cultura organizacional na rede Globo de apagamento intencional dos conflitos em torno dessa pauta.

Na sociedade em geral, percebe-se a dificuldade em reconhecer o racismo, por isso a reversão dessas práticas torna-se mais complexa. Também analisando o *reality*, Xavier (2024) denuncia as microagressões e os estereótipos negativos que marcaram a passagem do participante. As plataformas de mídias sociais oficiais do BBB24, aqui estudadas, pelo recorte dado, demonstram manter uma estrutura enunciativa que não promove prevenção de ordem primária para violências, bem como as voltadas à pauta do racismo estrutural.

Por fim, observamos que muitos episódios do programa, com maior evidência de prática racista, inclusive, não foram disponibilizados nestas plataformas. Acreditamos que o processo de mediatização e de plataformização são as justificativas para essa exclusão de pauta, por manter uma lógica mercantilista em funcionamento. Ao mesmo tempo, reconhecemos que o participante aqui estudado auxiliou na manutenção da audiência do canal durante todo o *reality*.

Considerações finais

No caso apresentado, a situação de violência, por microagressões, vivenciada pelo participante Davi segue um padrão de produção de entretenimento perverso, que não auxilia para a prevenção primária de práticas violentas, mas, ao contrário, as fortalece. Com isso, entendemos que deve haver maior comprometimento das redes de televisão, especificamente nas plataformas de mídias sociais na propagação dos

enunciados discursivos, num ambiente de velocidade na circulação e nos efeitos radiais dos discursos do mundo mediatizado, buscando a adoção de formas de prevenção das violências.

Referências

- ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. 1ª ed. São Paulo: Editora Jandaíra, 2019.
- ANDRADE, I.H. Mediatização e enunciação: a construção da violência envolvendo crianças e adolescentes em jornais impressos brasileiros. **Questões Transversais**, São Leopoldo, Brasil, v. 6, n. 11, 2018.
- BBB. Big Brother Brasil. **Gshow**. 2024. s.d. Disponível em: <https://gshow.globo.com/realities/bbb/?utm_source=tiktok&utm_medium=social&utm_term=votacao&utm_content=bio&utm_campaign=bbb> Acesso em: 05 abril 2024.
- CARVALHO, C.O. Contratos enunciativos jornalísticos: um percurso histórico pelo viés semioantropológico da mediatização. **Midiaticom**. 4º Seminário internacional de pesquisas em mediatização e processos sociais. Anais de resumos expandidos. v. 1, n. 4, 2020.
- COELHO, E.B.S.; SILVA, A.C.L.G.; LINDNER, S.R. (org.) **Violência**: definições e tipologias. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. 32p.
- DAHLBERG, L.L.; KRUG, E.G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 11 (Sup), p. 1163-1178, 2007.
- DEBORD, G. **A Sociedade do Espetáculo**. 1ª Ed. São Paulo: Contraponto, 1997.
- DU BOIS, W.E.B. **The Souls of Black Folk**. Dover Publications, New York, 1994.
- FANON, F. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Salvador: Editora EDUFBA, 2008. 191 p.
- FERREIRA, G.M.; ANDRADE, I.H. A circulação discursiva em contexto de mediatização: da mensagem aos sentidos. **Intercom**. 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação PUC-Minas, set. 2023.
- FERREIRA, G.M.; MOURA, C.V.M. Notas sobre regimes de circulação nas redes digitais In: CASTRO, P.C. **Circulação discursiva e transformação da sociedade**. 1 ed. Campina Grande: EDUEPB, 2018.
- GROHMANN, R. O que é circulação na comunicação? Dimensões epistemológicas. **Revista Famecos**. Porto Alegre, v. 27, p. 1-13, jan.-dez. 2020.
- HILIAL, C.C.S. (coord.). **Ministério público antirracista**: a travessia necessária. São Paulo: Ministério Público do Estado de São Paulo, 2021.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
- MINAYO, M. C. S. **Violência e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- MINAYO, M.C.S. Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde individual e coletiva. In: NJAINE, K.; ASSIS, S.G.; CONSTANTINO, P. (orgs.) **Impactos da violência na saúde**. Rio de Janeiro: EAD/ENSP, 2013. p. 21-42.

OMS, ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatórios diversos**, 1998.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. *In*: LANDER, E. (org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais, perspectivas latinoamericanas*. **Colección Sur Sur**. Buenos Aires: CLACSO, 2005. p. 107-130.

RECUERO, R.; BASTOS, M. T.; ZAGO, G. **Análise de Redes para Mídia Social**. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2020.

SILVA, T. Racismo algorítmico em plataformas digitais: microagressões e discriminação em código. **VI Simpósio Internacional Lavits: Assimetrias e (in)visibilidades: vigilância, gênero e raça**. Salvador, 2020. p. 1-19. Disponível em: <<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5156902/course/section/5943674/ArtigoLavits-SILVATarcizio.pdf?time=1583706353030>>. Acesso em: 07 nov. 2023.

STREVA, J.M. Colonialidade do ser e corporalidade: o racismo brasileiro por uma lente descolonial. **Revista Antropolítica**, n. 40, Niterói, p.20-53, 1. sem. 2016.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

XAVIER, L. Davi sofre racismo no BBB: a “energia” que não bate no reality tem cor e é preta. **Carta Capital** [online]. 26 jan., 2024. Disponível em: <<https://www.cartacapital.com.br/blogs/midiatico/davi-sofre-racismo-no-bbb-a-energia-que-nao-bate-no-reality-tem-cor-e-e-preta/>>. Acesso em: 09 abr. 2024.